

# Ciro cobra responsabilidade

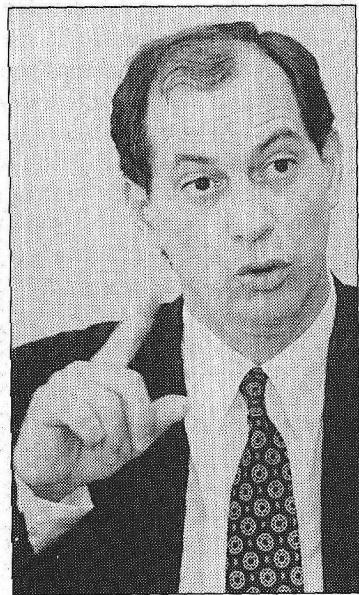
**Recife** - O ex-ministro **Ciro Gomes** (PPS) disse ontem que a oposição deve agir com responsabilidade ao invés de pregar o impeachment como forma de derrubar o presidente **Fernando Henrique** (PSDB). A saída está, segundo ele, na construção de um movimento nacional que obrigue o Governo a mudar de rumo. "Engana o povo quem acena com a possibilidade de impedir esse Presidente", afirmou **Ciro**. "Ele é um péssimo Presidente, mas é apoiado pelo setor exportador paulista, pelo setor financeiro nacional e internacional, pelas grandes empresas de mídia de São Paulo e Rio e pela oligarquia parlamentar que ele mantém a pão-de-ló", disse o ex-ministro.

**Ciro** fez estas declarações durante assinatura de filiação ao PPS de políticos pernambucanos vindos do PSB - dois prefeitos (**Elias Gomes**, do Cabo, na região metropolitana, e **João Lyra**, de Caruaru, no agreste), dois deputados federais (**Pedro Eugênio** e **Clementino Coelho**) e o ex-prefeito de Petrolina, no sertão, **Fernando Bezerra Coelho**, que concorreu a vice-governador na chapa derrotada de **Miguel Arraes** ao governo estadual no ano passado. O ato,

que lotou o plenário da Assembleia Legislativa, foi transformado em manifestação política de apoio à sua candidatura à Presidência.

O ex-ministro não deu detalhes sobre o movimento nacional que prega para fazer **Fernando Henrique Cardoso** redirecionar o Governo. Afirmou, porém, que está na luta pela "construção de um caminho alternativo de poder real para o Brasil". E disse que só será candidato à Presidência se esse caminho for construído. "Não tenho a salvação da pátria na mão", frisou.

O ex-ministro **Fernando Lyra**, coordenador da candidatura de **Ciro**, explicou que o objetivo do PPS é articular uma frente nacional de centro-esquerda que reforce a luta do partido por uma oposição consequente e com propostas. "É um Movimento Pró-Ciro", definiu o ex-ministro. **Lyra** adiantou que até as eleições municipais do próximo ano a meta será de aglutinar setores do PSDB e do PMDB ao projeto do PPS. "As eleições municipais são importantes para firmar os alicerces de 2002", disse. "Por isso, somente depois é que iremos pensar na campa-



**Ciro:** "Mudança de rumo"

nha presidencial e em alianças com partidos".

O presidente nacional do PPS, senador **Roberto Freire**, criticou "a esquerda que vai atrás de projetos do senador **Antonio Carlos Magalhães** (PFL-BA) ou pensa em se aliar a produtores rurais que possuem demandas que vão de encontro aos interesses do País". E frisou que a esquerda não pode ser "biruta". "Agindo assim, ajuda a manter esse Governo", disse o senador.